

PERSPECTIVAS DA INVESTIGAÇÃO E(M) ARTES: ARTICULAÇÕES

COMUNICAÇÕES/ WORKSHOPS/ PERFORMANCES

PERSPECTIVAS DA INVESTIGAÇÃO
E(M) ARTES:

ARTICULAÇÕES

12 . 13
14
DEZEMBRO
2013

COLÉGIO
DOS LEÕES
ÉVORA



ORGANIZAÇÃO **uó évora**
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

APÓIAO **uó évora**
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

FCT
FUNDAÇÃO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

UnIMeM
UNIVERSIDADE DE MÉRIDA

CHAIA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E CULTURA

"Laboratório de Pesquisa e Criação em Escrita Performativa"

- Paulo Proença

"O desafio lançado à escrita pelas pretensões ontológicas da performance é o de repensar uma vez mais as possibilidades performativas da própria escrita. [...] O traço deixado por essa escrita é o ponto de encontro de uma evanescência mútua;..." Peggy Phelan

Resumo: O que é a escrita performativa? De que forma esta questão problematiza já toda uma reflexão entre criação artística e investigação académica e entre investigação prática no contexto académico e o ensino técnico ou profissional das artes? Este Laboratório visa criar um ambiente de pesquisa, criação e reflexão em torno (1) da escrita enquanto trabalho de corpo, (2) em torno das relações entre escrita para cena (texto, enunciado e partitura) e (3) escrita como evento e, finalmente, em relação com a performance e como performance per se. O seu reconhecimento estabelecer-se-á em estreito diálogo com o teatro, a dança, a performance, as artes visuais e a noção de escrita literária. De que forma a escrita é concebida como acção performativa? O que é que agencia e como é que pode catalisar um corpo de conhecimento performativo próprio? Concebendo como possibilidade que a escrita performativa se possa afirmar como área de conhecimento permanece a questão sobre o modo como esta prática pode existir de forma autónoma e que relações cria com outras áreas como o teatro, a dança, as artes plásticas.

Objectivo Geral: Desenvolver um Laboratório de Pesquisa e Criação em Escrita Performativa, questionando a necessidade de evolução experimental e formal das relações entre arte, academia, criação de conhecimento e de experiências que desafiem esse mesmo conhecimento. Objectivos Específicos: · Desenvolver um trabalho de fundo em torno das relações entre escrita e performance · Criar uma dinâmica de experimentação, de descoberta e de invenção sistemática de processos de criação, cooperação e reflexão em torno das experiências realizadas. Reflectir e desafiar o próprio lugar de entendimento e naturalização da pergunta de partida Conteúdos: Escrita como Evento: a escuta do corpo, do espaço e das relações entre corpo, escrita e cena. Os objectivos deste processo deter-se-ão (1) na sensação, na percepção (de Si, do Outro, do espaço, da acção) e no acto de composição e (2) nas relações entre escrita e performance. O que é que este enquadramento evidencia e pode problematizar: 1/ A escrita performativa: De que forma o modo como se escreve, o que se enuncia e como estrutura, entre outras, é alterada pela performance? De que forma a performance desaparece na e pela escrita? 2/ Site-Specific-Writing-Performance: Quais as relações entre corpo, espaço e escrita? O que é a escrita do espaço? De que forma o constantivo se torna performativo sem integrar o *modus operandi* do teatro? 3/ Na relação entre escrita para cena (para ser interpretada) e escrita como meio

de documentação: Quais as relações entre a Escrita na e para Performance e a Escrita Documental? De que forma o modo como se desafia a escrita para cena pode conhecer um prolongamento ou não no que respeita à sua interpretação? A documentação pode ser re-enunciada como dramaturgia do corpo (o que é uma dramaturgia do corpo?) e/ou partitura performativa?

"KUVALE. Transumância entre globalização e tradição"

- Salete Felicio

KUVALE. Transumância entre globalização e tradição é um trabalho artístico em formato de documentário experimental hipermédia *online*, que articula texto, imagem, som e vídeo de forma hipertextual. Os materiais audiovisuais que constituem a essência da obra são originais e resultaram de entrevistas a pessoas do grupo *Kuvale*, na sequência de uma viagem realizada pela autora ao continente africano, em agosto de 2010. Os *Kuvale* são pastores praticantes da transumância que habitam no sudoeste do Angola. A obra nasceu da descoberta do outro que nos é estranho e da reflexão sobre a crescente globalização das culturas tradicionais. O material híbrido e em rede sugere ao utilizador o entendimento desse outro, através dos testemunhos dos seus protagonistas. *Kuvale*, construído sobre uma narrativa não linear, procura instigar o espectador à investigação e à procura por conta própria. É o utilizador que selecciona os vídeos que quer ver, de acordo com a sequência que entender. A forma como apresentamos a totalidade dos vinte e oito vídeos e os três áudios abre caminho à exploração aleatória. O utilizador percebe a obra a partir das suas inúmeras combinações de leitura, interligando os seus conteúdos de acordo com o seu critério de utilização da interface. Estes vídeos sintetizam o essencial das temáticas estudadas — globalização, contaminação, tradição, comércio, escola, soba, casamento, protagonistas — e inter-relacionam-se. Por sua vez, estes oito conceitos articulam-se com dois eixos fundamentais: o global e o local. O espectador de *Kuvale* é convidado a efetuar a transumância (visual) entre globalização e tradição. Pode ainda consultar três documentos áudio, que remetem o ouvinte para a indagação de futuro; a comunicação, que muitas vezes não é mais que incomunicação; e de como é entendida a integração pelos *Kuval* e. A linguagem hipertextual desta obra procura romper com o modelo de leitura linear a que estamos habituados. A utilização da Web como suporte do formato hipermédia em que se apresenta contribui para confirmar a teoria de Alfredo Jaar, quando diz que o mundo da arte se ampliou. "A arte internacional é global, a grande mudança foi benéfica para os países periféricos, pois já não existem periferias, mas sim muitos centros." (Jaar, 2011: 22)¹ A viagem que deu origem a esta obra continua e efectiva-se na sua circulação em rede, acessível de qualquer parte do mundo. O serviço de geolocalização indica a localização aproximada dos acessos feitos a *Kuvale*, através do endereço IP. A possibilidade de o utilizador saber quantos

utilizadores acederam à obra e a partir de onde o fizeram, juntamente com o facto de ele próprio, também, assinalar a sua presença, é um pequeno contributo à participação na rede global. É exactamente este o grande desafio desta obra — a reencenação do experimentalismo perante um novo meio produtor de linguagem.

"TransMeaning – praticar sentido pelo sentir" - Conferência – Performance

- Cecília de Lima

Como geramos sentidos? Ou como atribuímos sentido ao que nos rodeia? A noção de *Embodied Thinking*, há muito intuída no mundo da dança é recentemente evidenciada pelas teorias científicas de *Embodied Cognition*, que defendem que o pensamento é maioritariamente inconsciente e sobrevém da percepção sensorio-motora e interacção física com o meio ambiente. Contudo, essa base do pensar imerge para um nível inconsciente, a consciência do pensamento desenvolve-se sobretudo através de um processo de articulação verbal. Esta apresentação resulta de um laboratório de pesquisa através do movimento intitulado *TransMeaning*.

TransMeaning é uma metodologia que aborda a noção de pensamento como sendo uma articulação de sentidos que surge do vivenciar do corpo e do movimento. Partindo desta noção *TransMeaning* explora o exercitar de sentido pelo sentir, para assim Investigar o processo de passagem de sentidos: corpo - palavra - corpo.

Como fazer emergir a origem somática do pensar a um grau mais consciente e desta forma aprofundar a experiência de sentir o "corporear do pensamento"? Como passar de um pensar semi-inconsciente que emerge de sentidos sensoriais, para um pensar consciente, que se articula verbalmente? Mas também, como é que a consciência verbal do pensamento influencia a percepção sensorial?

A base metodológica de *TransMeaning* fundamenta-se na Teoria de Metáforas Cognitivas de Lakoff e Johnson, explorando o "sentir do sentido" gerado pela experiência física daquilo que os autores designam como Conceitos Emergentes (expressões verbais que surgem directamente da nossa experiência sensorio-motora, como por ex.: quente/ frio, frente/ trás, próximo/ distante, cair, torcer, agarrar). Partindo destes conceitos, esta metodologia desenvolve-se através de diversas práticas que inter-relacionam movimento e percepção somática com escrita criativa.

Reflectindo o âmago da pesquisa, o formato conferencia - performance joga com a

transposição entre um modo performativo/ somático de gerar sentido e um modo verbal de conceber sentido.

Cecília de Lima (Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa e Instituto de Etnomusicologia - de Estudos em Música e Dança)

"On a Multiplicity, entre a Performance, a Matemática e a Multimedia"

- Telma Santos

Entender a ciência e a arte como elementos dualistas e separáveis é assunto ultrapassado. Nos últimos anos muitos trabalhos "entre" a arte e a ciência têm sido desenvolvidos, e em particular entre a Matemática e a Dança. A discussão tem-se centrado, acima de tudo, no que se pode transportar de uma disciplina para outra e como algumas ferramentas podem ser traduzidas no outro contexto e convenientemente enquadradas. No entanto, penso ser de extrema importância procurar também analogias nos processos de construção das mesmas. Ou seja, encontrar analogias entre o pensamento matemático na construção de novos resultados na área, e o processo de criação em Dança/Performance. Argumento que os dois processos se assemelham nas suas formas de construção e lógica de pensamento, nas formas de gerir as ferramentas, bem como na forma como comunicam os resultados dos respectivos processos: espectáculo final/comunicação em conferência.

Pretendo assim, apresentar algumas questões e analogias entre a investigação desenvolvida em Cálculo das Variações – Matemática – ao longo do último ano da minha tese de doutoramento (2011) e o processo de criação de uma performance, *On a Multiplicity*, que partiu de registos de vídeos de improvisação de movimento ao longo desse mesmo ano. Os vídeos foram registados ao fim de pelo menos 5 horas de estudo relacionado com a respectiva tese, e com um máximo de 10 minutos de pausa entre o estudo e o registo. Os vídeos foram depois editados, reconfigurados, moldados ao longo de alguns meses em paralelo com a escrita da tese, a defesa da mesma, bem como o registo sonoro de discursos sobre o pensamento matemático em causa e sobre a construção da performance, onde um corpo em tempo real se relaciona com a projecção de vídeo e som.

"Investigar a ardósia piro-expandida – Percurso metodológico que conjuga arte e ciência, prática e teoria"

- João Cunha e Costa; Teresa Almeida; Celso Gomes; José Maria Ferreira.

O presente trabalho descreve o processo de uma investigação transversal que tem como objecto de estudo, a ardósia piro-expandida como meio expressivo para a produção escultórica. Submetida a processo pirolástico adequado, a ardósia expande quatro vezes o

seu volume e demonstra a sua composição original e o seu processo de formação geológica com uma expressividade telúrica que nos surpreende.

Com a constituição de uma equipa que integra cientistas e o correspondente acesso a recursos adequados, o conhecimento dos campos da geologia e da ciência dos materiais foi utilizado e desenvolvido, permitindo que a rica poética inerente a este material pudesse ser o ponto de partida desta investigação artística. Para além do desenvolvimento do conhecimento associado e do apuro técnico imprescindível, a informação científica, originada no âmbito desta investigação ou directamente associado, também participa nos processos de significação de carácter artístico como parte essencial.

Arte e ciência são consideradas como diferentes sistemas conceptuais e diferentes práticas, mas com o mesmo objectivo geral – abrir a experiência da realidade a inovadoras reinterpretações. Sem confundir o que é distinto, procura-se uma relação de múltiplos e diversificados cruzamentos onde ambas as áreas se potencializam pela riqueza do percurso realizado e pelos resultados obtidos, que sejam substanciais e pertinentes.

Mais do que os resultados, este trabalho salienta o percurso de investigação que adopta, sequencialmente e alternadamente, diferentes metodologias, expressando-se em diferentes tipos de linguagem e onde diferentes tipos de razões disputam a orientação, mas que também encontra o seu fio condutor no desenvolvimento da sua vertente teórica. Ainda que seja predominantemente prática, a teoria ocupa um espaço central e é suportada na relação dinâmica e sistemática entre os dois termos que esta investigação se realiza com coerência, consistência e assim, garante substancialidade.

“Rotas Pan-Sistémicas de Construção Integral de Conhecimento: Da Literatura Comparada à Criatividade Integral”

- Paula Soares.

Pretende-se com a esta Comunicação apresentar Rotas Pan-Sistémicas de Construção Integral de Conhecimento, da Literatura Comparada à Criatividade Integral como modo Transdisciplinar de articulação entre áreas de Conhecimento tendo por base os pressupostas da Teoria Integral (Ken Wilber), actualmente em franca expansão no âmbito das Vanguardas de Pensamento no Planeta.

Iniciar-se-ão estas Rotas Pan-Sistémicas de Construção de Conhecimento através de uma viagem às áreas de Investigação que a Literatura Comparada abrange já desde os finais dos anos 80 do Século passado (p.ex. Literatura e Cinema; Literatura e Pintura; Literatura e Música,

etc.) como exemplo de uma das áreas de investigação pioneiras e de maior amplitude transdisciplinar nas Universidades em Portugal.

Seguir-se-á uma Introdução ao Modelo da Teoria Integral (Ken Wilber) que permite actualmente uma abertura a uma vasta Panóplia de áreas de investigação e de 'articulação' Pan-Sistémicas que constituem as bases para os Novos Paradigmas do Século 21 visando a busca de soluções aplicadas de uma futura pós-crise. Surgem pois Novos territórios de conhecimento que se articulam permitindo desbravar horizontes até então vedados. É nesse contexto que a par com Novas áreas de Estudo, surge também a Criatividade Integral como Modelo Pan-Sistémico que integra perspectivas evolucionárias (Evolução da Consciência) e suas relações com as Expressões Criativas do Ser Humano. A Criatividade Integral tal como a Literatura Comparada permitem uma vasta abertura a Novas Áreas de Investigação Articuladas que vêm trazer estímulos Pan-Sistémicos que as Academias do Futuro necessitam para se manterem actualizadas e vivas em tempos de grandes crises de valores e de mudanças planetárias em todas as áreas do Conhecimento.

"One way ticket - Spacecraft"

- João Abreu; João Gigante; Hugo Soares

Um dia decidimos pegar nas chaves da nave e partir! Definimos que o radio seria o condutor por 5 planetas que desconhecíamos. Temia-mos esquecer a nossa casa, levamos connosco um boneco sentado no banco, do nosso lado. Ele ia atento ao vidro que nos mostrava paisagens diferentes das que conhecíamos. O nosso amigo mudo apenas ouvia observava...

A performance consiste numa recriação de 5 espaços fictícios com elementos audio e video. São ilustrados 5 ambientes sonoros e visuais diferentes, planetas nunca antes descobertos. Nós, três viajantes do imaginário criamos estes espaços através de elementos do real, descronstruindo os mesmos e construindo algo de um novo real/irreal. A imagem projectada trabalha ao mesmo tempo que o adio e põem o espectador sentado na nave connosco, assistindo pela janela a passagem dos vários planetas. O nosso boneco interage com o publico, senta-se ao lado dos espectador e assiste e persiste numa ligação com os seus amigos, este não fala mas consegue a interacção comandado por um dos viajantes. Convidados o publico a sentar-se connosco na nave. Onde seremos os motoristas desta viagem audio-visual pelo espaço re-materializados. A pesquisa prévia de sons do nosso mundo são reaproveitados para completar a imagem criada de cada local. O boneco serve de ponto de contacto do real, este tem uma escala concreta e passa a ser o único elo de ligação com o mundo real, onde um elemento pequeno é a escala para planetas sem limite métrico. Procuramos com um tratamento plástico a criação de novos mundos audio-visuais.

O computador de bordo que guia o caminho são vários rádios FM que através das frequências que vão apanhando nos levam a conhecer novos caminhos.

"One way ticket - Spacecraft"

- João Abreu; João Gigante; Hugo Soares

Um dia decidimos pegar nas chaves da nave e partir! Definimos que o rádio seria o condutor por 5 planetas que desconhecíamos. Temia-mos esquecer a nossa casa, levamos connosco um boneco sentado no banco, do nosso lado. Ele ia atento ao vidro que nos mostrava paisagens diferentes das que conhecíamos. O nosso amigo mudo apenas ouvia e observava...

A performance consiste numa recriação de 5 espaços fictícios com elementos audio e video. São ilustrados 5 ambientes sonoros e visuais diferentes, planetas nunca antes descobertos. Nós, três viajantes do imaginário criamos estes espaços através de elementos do real, desconstruindo os mesmo e construindo algo de um novo real/irreal. A imagem projectada trabalha ao mesmo tempo que o áudio e põem o espectador sentado na nave connosco, assistindo pela janela a passagem dos vários planetas. O nosso boneco interage com o publico, senta-se ao lado dos espectador e assiste e persiste numa ligação com os seus amigos, este não fala mas consegue a interacção comandado por um dos viajantes. Convidamos o publico a sentar-se connosco na nave. Onde seremos os motoristas desta viagem audio-visual pelo espaço re-materializados. A pesquisa prévia de sons do nosso mundo são reaproveitados para completar o imagem criada de cada local. O boneco serve de ponto de contacto do real, este tem uma escala concreta e passa a ser o único elo de ligação com o mundo real, onde um elemento pequeno é a escala para planetas sem limite métrico. Procuramos com um tratamento plástico a criação de novos mundos audio-visuais. O computador de bordo que guia o caminho são vários rádios FM que através das frequências que vão apanhando nos levam a conhecer novos caminhos.

"Pedagogias de contacto e práticas de experimentação: a performance como ferramenta critica de investigação-intervenção"

- Judit Vidiella Pagès

Esta comunicação apresenta diferentes exemplos de investigações e produções feitas pela equipa de Pedagogias Culturais da Faculdade de Belas Artes (Universidade de Barcelona). Como professores e investigadores posicionados no marco dos Estudos da Cultura Visual, interessam-nos as metodologias visuais de investigação, não só em contextos de formação profissional nas artes, mas também na formação dos docentes em artes visuais, ou em

qualquer outro contexto de formação -formal e informal-(museus; centros de produção; espaços culturais; intervenções activistas, etc.).

Há algum tempo que estudamos as estratégias que os artistas contemporâneos usam nos seus processos de investigação e criação (Sophie Calle; Andrés Galeano; Trinh T. Minh-ha; etc.) porque resultam muito úteis num contexto de formação: suas metodologias de análise crítica; o questionamento das representações hegemónicas; as políticas de experimentação e intervenção em diferentes contextos; a produção de imaginários críticos dos professores, artistas, académicos, etc.

Metodologias e aproximações ao campo da investigação visual como são a A/R/Tography (Spriggay S. 2008; 2007; Irwin 2004); a Investigação baseada nas artes (Barone T. 2011); a performance (Garoian Ch. 1999); as etnografias visuais (Pink S. 2013); a volta educativa dos 'curators' (Roggoff I. 2010), e as pedagogias de experimentação e de contacto (Vidiella J. 2012; 2010; 2009; 2008), permitem uma abordagem em termos de relação com o conhecimento; os processos de ensino-aprendizagem; as formas de visualizar e representar o conhecimento, as produções culturais...

"Amanhã Arrebatarei uma Besta: das imagens dispersas à narrativa gráfica"

- Daniel Silvestre da Silva

A presente comunicação visa contribuir para a formação de um discurso sobre metodologias da criação no ensino da banda-desenhada e ilustração.

Através da apresentação do processo de criação de "Amanhã Arrebatarei uma Besta", uma narrativa gráfica criada em 2009 e desenvolvida no contexto do Mestrado em Prática e Teoria do Desenho da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, pretende-se proceder à exposição das diversas etapas que levaram à produção deste projecto. Alguns autores literários referem a importância das primeiras imagens mentais para os processos de pesquisa que precedem a criação narrativa, devido à capacidade que as imagens têm de sugerir sequências narrativas e sistemas simbólicos complexos. Partir de um corpo visual para a criação de narrativas gráficas é um dos passos metodológicos que promove o desenvolvimento contextual e a criação de mundos possíveis que é posto em prática no ensino da banda-desenhada e ilustração.

Partindo destas primeiras imagens, esta comunicação pretende mostrar o desenvolvimento do processo de criação e reflectir sobre os impasses atravessados na construção desta ficção, onde a estrutura narrativa, os elementos paratextuais, as relações entre palavra e

imagem e a escolha do(s) registo(s) gráfico(s) foram determinantes para a coerência global do projecto.

"Laboratório da criatividade"

- Filipe Rebelo

A investigação a apresentar surge da necessidade de encontrar pontos em comum no ensino das artes visuais e do design, uma vez que por vezes as turmas são mistas torna-se necessário trabalhar temas que sejam comuns. Questionar a criatividade e como é o seu surgimento é o ponto de partida, uma vez que é fundamental nos processos artísticos, a publicidade, o marketing e o *branding* apresentam-se como exemplos de como artistas e designers se aproximam e colaboram. A criatividade é inata, todos somos criativos no nosso ser, o sistema de ensino por vezes tende a colocar-nos filtros e a moldar-nos essa criatividade, deste modo perde-se valor e talento.

AURORA POLANCO

Doctora en Historia del Arte por la Universidad Complutense de Madrid y profesora titular en el departamento de Teoría e Historia del arte contemporáneo de la Universidad Complutense de Madrid. Ha sido miembro de los equipos de I+D sobre "Representaciones de la violencia y el mal en el arte y la cultura contemporánea" y "Arte y Política: Argentina, Brasil, Chile y España.1989-2008". Actualmente es IP del Proyecto "Imágenes del Arte y reescritura de las narrativas en la cultura visual global".

Ha trabajado sobre los cambios perceptivos en la apreciación del arte actual en libros, artículos, conferencias y en la organización de cursos y seminarios. En este sentido sus publicaciones: *La Distancia y la Huella: para una antropología de la mirada*, Cuenca, UIMP, y Diputación Provincial, 2001; "Visión y mirada: De Baudelaire a Warhol" en *ACTO*, Revista de pensamiento artístico nº 0, 2001, Universidad de La Laguna, Tenerife; *Sobre algunas metáforas psicoanalíticas en la estética contemporánea*, Madrid, 2002 (Ed. Salvador Alemán y Nicolas Caparrós); *Formas de mirar en el arte actual*, Madrid, Edilupa, 2004; "Otro mundo es posible ¿qué puede el arte?" en *Estudios Visuales*, nº 4, 2007; Ha editado el libro *Cuerpo y mirada: huellas del siglo XX*, Madrid, MNCARS, 2007.

Ha desarrollado publicaciones, cursos y conferencias sobre los problemas que ligan memoria y visualidad. En este sentido, "Memoria, Historia, Montaje y Representación" en el libro: "La Memoria Pública", (Ed.Sagrario Aznar) UNED, Madrid, 2003; "Shoah y el debate Lanzman (Moisés)/Godard (San Pablo) Lanzmann (Moisés)" en *Er, Revista de Filosofía* . Nº 33, Barcelona, 2004; *Historia, montaje e imaginación: sobre imágenes y visibilidades* en "Imágenes de la violencia en el arte contemporáneo" (Ed. Valeriano Bozal), Madrid, La Balsa de la Medusa, 2005; "Pensar con imágenes: historia y memoria en la época de la googleización" en *Arte y Política: Argentina, Brasil, Chile y España, 1989-2004*, Madrid, Editorial Complutense, 2010. Directora artística y Editora del Catálogo de la Exposición *Basilio Martin Patino: Espejos en la niebla*, Madrid CBA, 2008. Artículo "Voir Basilio Martin Patino avec Georges Didi-Huberman" en T.Davila et P. Sauvanet (Eds.) *Devant les images. Penser l'art et l'histoire avec Georges Didi-Huberman* , Paris, Les presses du réel, 2011.

BEATRIZ CANTINHO

Doutorada em Dança/Filosofia pelo Colégio de Artes de Edimburgo, Universidade de Edimburgo. Visiting Scholar na NYU/TISCH, Departamentos de Performance e Cinema. Mestre em Filosofia/Estética pela U.N.L sob orientação do filósofo José Gil. Licenciada em Dança pela E.S.D. Estágios profissionais: Companhia Royal de Luxe e Teatro Noh no Kyoto Art Center. Desde 1997 que desenvolve trabalho coreográfico de sua autoria ("Parde2", "Scch...um

ensaio sobre o silêncio", "Peça Veloz Corpo Volátil", singularity) ou em Teatro, Artes Plásticas, cinema com trabalhos de sua autoria e/ou em colaboração com outros artistas (Herwig Turk, Valério Romão, Ricardo Jacinto, Vangelis Lymporidis, Shiori Usui, C. Spencer Yeh).

O seu trabalho artístico tem sido apresentado tanto em Portugal como no estrangeiro. Investigação artística publicada: Neues Museum Weserburg Bremen, Alemanha e Journal of Theatre and Performing Arts, Reino Unido. Apresentações académicas: Universidades de Edimburgo, Cambridge, Surrey, Chelsea College of Art.

CARLA FERNANDES

Graduated in Modern Languages and Literatures (English/German studies) and holds an MA and Ph.D in Linguistics: Lexicology/Terminology.

Assistant Professor at IPEiria until 2007, she is currently working as Senior Researcher - PI, (FCT-CIENCIA 2008 Fellow) at FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

Was awarded an ERC-StGrant in July 2013 for her interdisciplinary project "BlackBox - A collaborative platform to document performance composition: from conceptual structures in the backstage to customizable visualizations in the front-end".

Principal Investigator of the FCT-funded TKB project in Portugal (A Transmedia Knowledge-Base for contemporary dance) with international partners and consultants from the AHK and ICKAmsterdam, The Forsythe Foundation - Germany, and Coventry University - UK, since 2009.

At present her research focus is in the intersection of Cognitive Linguistics and the Performing Arts, particularly concerning the annotation of multimodal corpora in dynamic and collaborative digital archives for the analysis/documentation of contemporary dance.

Supervisor of MA dissertations and Ph.D thesis in Multimodal Communication / Lexicology / Performing Arts&Digital Media / Cognitive Semiotics at: FCSH and FCT - Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa.

Invited Professor at UFBA, Salvador, Brazil.

Scientific consultant for several dance-related structures in Portugal, The Netherlands, UK and Germany. Research Partner in EU-funded projects (a.o. "Inside Movement Knowledge", "Labo 21" and "EuropeanaSpace") at the crossings of Arts&Science.

Carla Fernandes has been a free-lance translator of the European Parliament in Luxembourg and the ECB in Frankfurt between 1990 and 2000.

Short-listed for the reserve list of a EU-RELEX competition (Function Group IV: Adviser for Social and Cultural Issues).

Co-author of Oxford/Verbo English-Portuguese Dictionary (1997). Author of chapters in books and papers in international peer-reviewed publications in the fields of (Cognitive) Linguistics, Multimodal Corpora, Digital Media and Cultural Heritage.

ANTÓNIO FEIJÓ

Estudou na Universidade de Lisboa (L, 1977; Agregação, 2003), na State University of New York, Albany (M, 1980), e na Brown University (D, 1985), sendo também membro do Departamento de Estudos Anglísticos da primeira destas universidades. Os seus interesses incluem Romantismo, poética e hermenêutica. É o autor de *O ensino da teoria da literatura e a universidade* (1994) e de *Near Miss: A Study of Wyndham Lewis (1909-1930)* (1998). Publicou traduções de Otway, Shakespeare, Wilde, e John Ashbery. Prepara um livro sobre Fernando Pessoa e é coordenador do projecto Estranhar Pessoa. Foi Director da Faculdade de Letras (2009-2013) e é actualmente vice-reitor da Universidade de Lisboa.

FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA PEREIRA

Was born in Lisbon, in 1953.

He has a BA in History (Faculty of Letters of the University of Lisbon), an MA in Museum Studies (former Portuguese Institute of Cultural Heritage) and a PhD in Sciences of Art, specialisation in History of Art (Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon).

He has been teaching in the University of Lisbon since 1979, and is presently an Associate Professor at the Faculty of Fine Arts, where he is also the President of the Scientific Council and the Director of the Research Centre for Fine Arts.

He conceived the study plan for the BA in Art and Heritage Sciences and the MA in Museum Studies.

He possesses vast and diversified published works in the domains of Art History and Portuguese Culture, Art Criticism and Museum Studies, from which the most important are: *História da Arte Portuguesa, 1500-1800*, Lisbon, Universidade Aberta, 1993, *Arte Portuguesa da Época dos Descobrimentos/ Portuguese Art at the Time of the Discoveries*, Lisboa

n, Correios de Portugal, 1996, Arte Flamenga do Museu de Arte Sacra do Funchal, Funchal, Edições de Arte, 1997 (written in collaboration with Luísa Clode), O Alto Relevo Gótico de Santiago Combatendo os Mouros da Matriz de Santiago do Cacém, Santiago do Cacém, 2001 (written in collaboration with José António Falcão), Maria Lucília Moita, org, preface and study «Uma Poética da Inquietude. Sobre a obra pictórica e literária de Maria Lucília Moita», Abrantes, CMA, 2005, and Moita Macedo. Desenhos, Lisbon, Caleidoscópio, 2006, Nuno Barreto. Galeria Imaginária (org.) Lisbon, FO, 2007, and Presença Portuguesa na Ásia (org.), Lisboa, FO, 2008.

He is the author of the Concept and Programming of several national and international museums and major exhibitions in Portugal, in Spain, in Brazil and in Macao, from which the most important are the Museum of Work of Setúbal, Honorary Mention of the Award of European Museum of the Year, in 1997, and Museum of the Year Award, in the same year, by the Portuguese Association of Museums, and in Macao, the Museu das Ruínas de São Paulo, 1990-1996, the Museu da Igreja de São Domingos, opened in 1997 and the Museu de Macau, opened on April 18th 1998. More recently, he was the Curator for the 1st exhibition of the Hermitage Museum of St. Petersburg in Portugal («Arte e Cultura do Império Russo.

De Pedro-o-Grande a Nicolau II», 2007), the author of the Concept and Programme of the Museu do Oriente (2008, Museum of the Year Award, by the Portuguese Association of Museums, in 2009), and the conception and programming of the Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes and its Antevisão exhibitions (1,2,3 and 4 from 2009 to 2012, with their respective catalogues).

He was also the Curator for the Exhibitions Símbolos da República, Rectorate of the University Of Lisbon, 2010-2011, and Memória da Politécnica. Quatro Séculos de Educação, Ciência e Cultura, National Museum of Natural History and Science, 2012.

He was the scientific reviser of the new Janson's History of Art, published in January 2010 by Calouste Gulbenkian Foundation.

FRANCISCO MONTEIRO

Pianista, compositor, investigador e professor. Diploma de piano (Universidade de Música e Artes Representativas de Viena, Áustria), Mestrado em Ciências Musicais (F. Letras, Universidade de Coimbra), Doutoramento em Música Contemporânea (Universidade de Sheffield).

Professor na ESE/IPP; Investigador do CESEM; Coordenador do projeto de investigação "Edição Crítica das Obras de Câmara de Jorge Peixinho".

JEAN-CHARLES FRANÇOIS

A composer and percussionist, Jean-Charles François was involved with the *Domaine musical* and *Musique vivante* from 1962 to 1969; he also directed the Centre de musique in Paris, together with Keith Humble and Giuseppe Englert. François went on to teach in the Music Department of the University of California at San Diego, where he became Chairman. In 1975, he founded the experimental music group, Kiva. From 1990 to 2007, he was the director of the Cefedem Rhône-Alpes (a center devoted to the training of future music school teachers) in Lyon. In 1994, he joined the Aleph Ensemble as a percussionist. In 2007, he founded the improvisation ensemble PFL Traject with musicians from Lyon. The author of numerous articles on music theory, he published *Percussion and Contemporary Music* in 1991 (Klincksieck, Paris). His doctoral thesis (Paris VIII University, 1993) is on "The creative performer".

Compositor e percussionista, Jean-Charles François trabalhou de 1962 a 1969 com o *Domaine musical* e *Musique vivante*; também dirigiu junto com Keith Humble and Giuseppe Englert o Centre de musique em Paris. Em seguida leccionou no Departamento de Música da Universidade de Califórnia em San Diego, que passou a dirigir. Em 1975 fundou o grupo de música experimental Kiva. De 1990 a 2007, dirigiu o Centre de formation des enseignants de la musique (Cefedem Rhône-Alpes) em Lyon (França). Desde 1994, juntou-se ao ensemble Aleph como percussionista. Em 2007, funda com músicos de Lyon o ensemble de improvisação PFL Traject. Publicou muitos artigos teóricos e um livro "Percussion et musique contemporaine" em 1991 (Klincksieck, Paris). (fonte: <http://www.ensemblealeph.com/interprFR.html>)

BENOÎT GIBSON

Estudou viola de arco, análise e teoria da música no Conservatório de Música de Montreal no Canadá antes de completar um doutoramento em Música e Musicologia na École de hautes études en sciences sociales em Paris. É actualmente professor auxiliar na Universidade de Évora. Dirije a Unidade de Investigação em Música e Musicologia – UnIMeM e o programa de Doutoramento em Música e Musicologia. Publicou, na editora *Pendragon Press* um livro sobre a música instrumental de Iannis Xenakis.

LINDA CASSENS STOIAN

Lives and works in Basel (CH). Artist, theorist, teacher & researcher, e.g., art-in-context www.lokalzeit.ch (2001); research body & space www.perform-space.net (2004) and www.situated-body.net (2006); and artistic research workshops at BA and MA art and

architecture programs, e.g., Hyperwerk Institute for Postindustrial Design, Academy of Art and Design, University of Applied Sciences and Arts Northwestern Switzerland (2008, 2009, 2011, 2012); Department of Architecture, University College at Boumemouth (UK) and University of Umeå (SE) (2011); Art in Public Spheres, Master of Arts in Fine Arts, Design & Kunst, Lucerne University of Applied Sciences and Arts (2013, Guest Professor, upcoming in 2014).

EDUARDO LOPES

Eduardo Lopes estudou bateria jazz e percussão clássica no Conservatório de Roterdão (Holanda). É licenciado com a mais alta distinção (summa cum laude) em performance e composição pelo Berklee College of Music (EUA) e doutorado em teoria da música pela Universidade de Southampton (Reino Unido). Para além de manter uma significativa actividade artística como intérprete e com vários CDs editados, é investigador responsável da linha de investigação “Ensino da Música: Estudos e elaboração de materiais” da UnIMeM (Unidade de Investigação em Música e Musicologia) com trabalhos publicados nas áreas da teoria da música, ensino de música e práticas interpretativas. É professor auxiliar do Departamento de Música da Universidade de Évora. **Ana Telles** Ana Telles obteve os graus de Bachelor of Arts (Manhattan School of Music) e de Master of Musical Arts (New York University) em Piano Performance. Doutorou-se em História da Música e Musicologia na Universidade de Paris IV - Sorbonne em cotutela com a Universidade de Évora, com a tese “Luís de Freitas Branco (1890-1955): parcours biographique et esthétique à travers l'œuvre pour piano”, orientada por Danièle Pistone e Rui Nery. Mantém intensa actividade de concertista; é Professora Auxiliar da Universidade de Évora, desenvolvendo investigação científica nos seguintes domínios: Música dos sécs. XX e XXI, Música Portuguesa - Períodos Moderno/Contemporâneo, Música para Piano.

TELMA JOÃO SANTOS

17 de Dezembro de 1976. É doutorada em Matemática desde 2011, especializada em Cálculo das Variações, e Professora Auxiliar no Departamento de Matemática da Universidade de Évora. Estudou dança contemporânea na Companhia de Dança Contemporânea de Évora, e fez vários cursos, laboratórios e seminários com Ana Borrhalho & João Galante, João Fiadeiro, Vera Mantero, Elisabeth Corbett, Sofia dias & Vítor Roriz, Nicole Peisl & Alva Noe, La Pocha, entre outros. Em 2006 iniciou o seu trabalho em Performance juntamente com Márcio Pereira usando técnicas de improvisação, e em 2008 iniciou o seu percurso a solo, onde a investigação desenvolvida em Matemática é outra ferramenta. Frequentou a pós-graduação em Culturas Visuais Digitais em 2011/2012 no ISCTE-UL e frequenta o 2º ano do doutoramento em Artes Performativas na Universidade de Lisboa.

SALETE MANSOS FELÍCIO

Licenciada em Artes Plásticas — Escultura (2001), pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Foi aluna bolsreira do programa Erasmus na Universidade de Hertforshire, Reino Unido (2000).

Tem apresentado os seus trabalhos com regularidade. Integrou diversas exposições, tendo visto o seu trabalho premiado em alguns concursos onde participou. Realizou obras para o espaço público, como “Praça de jorna”, Valada do Ribatejo, “Conversa#”, Ponte de Lima, “Acesso interdito”, Moura” ou “Sítio Específico”, Ponta Delgada, que revelam a sua crescente preocupação com a interação e a participação do espectador.

São as frequentes viagens a África que estão na origem dos seus últimos projetos no domínio da fotografia e *media art* e do estudo de problemáticas globais. Concluiu o Mestrado em Artes Visuais — Intermédia, especialidade: Digital (2013), pela Universidade de Évora, para o qual realizou a obra *online Kuvale* (<http://www.kuvale.net>). Actualmente, é aluna de Doutoramento em Artes Visuais, na Universidade de Évora.

DANIEL SILVESTRE DA SILVA

Nasceu em Torres Vedras em 1979. Licenciatura em Artes Plásticas, pela Escola Superior de Arte e Design (ESAD) das Caldas da Rainha. Mestrado em Teoria e Prática do Desenho na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e, actualmente, estudante de doutoramento (DAD) na mesma instituição. Exerce actividade de ilustrador editorial desde 2006, tendo ilustrado, entre outros, textos de Alice Vieira, Ana Saldanha, David Soares, João Pedro Mésseder, José Luís Peixoto, Sophia de Mello Breyner Andresen e Wang Suoying. É actualmente docente convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e na ESAP de Guimarães.

JUDIT VIDIELLA

Licenciada em Belas Artes e doutorada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona, onde começou a trabalhar com uma bolsa de investigação e docência (2001-2004) e como professora associada na área de Educação Artística (2004-2013).

Desde Setembro de 2013 se encontra na Universidade de Évora como Professora Auxiliar Convidada, quer do Mestrado de Ensino das Artes Visuais, quer da formação de Ensino Básico. Especializada em Estudos de Performance, Cultura Visual, Estudos de Género.

FILIPE REBELO, Setúbal, n.1977

Divide a sua actividade entre a prática artística e o ensino das artes. Desenvolve trabalho em áreas tão diversas como Pintura, Escultura, Multimédia e Design, quer como criador, quer como produtor. Os seus projectos são multidisciplinares e transversais, assumindo desde as

formas mais tradicionais da arte, até à utilização de meios próprios da comunicação e da publicidade. O seu percurso seguiu em áreas tão diversas como a cenografia e as artes performativas, tendo exposto e participado em eventos de carácter nacional e internacional. Desde 1998 desenvolve actividade profissional através do colectivo NAVE e do Estúdio B-10, interfaces multidisciplinares das linguagens artísticas.

Desde 2004 é docente do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora, nas áreas de Pintura, Desenho e Multimédia, onde lecciona e desenvolve trabalho de investigação.